

Giovanna Carugno After graduating in Piano and Harpsichord Performance, Giovanna Carugno achieved a M.A. in Early Music and a M.A. in Chamber Music from the Conservatory of Frosinone. She specialized in Musicology at the Pontifical Institute of Sacred Music in Rome and she was lecturer at several institutions (Roma Tre University, Conservatory of Salerno, University of Parma).

O VALOR DOS *EXEMPLA*: O TÚMULO DA INFANTA ISABEL NO MOSTEIRO DE SANTA CLARA E SANTA ISABEL DE COIMBRA

Giulia Rossi Vairo (Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa)

O objecto da comunicação é o túmulo da infanta D. Isabel (1324-1326), filha dos reis D. Afonso IV e D. Beatriz e neta da rainha D. Isabel, viúva do rei D. Dinis, atualmente conservado na igreja da Rainha Santa Isabel, em Coimbra, mas antigamente alojado na capela funerária da rainha D. Isabel no templo do antigo mosteiro de Santa Clara e Santa Isabel da cidade.

A nossa apresentação focar-se-á no estudo do sarcófago, desenvolvendo a leitura do programa iconográfico do jacente e da arca, na sua componente figurativa e heráldica. Nomeadamente, deter-se-á no papel desenvolvido pela rainha D. Isabel, junto da qual a criança passou a sua breve existência, no processo de comemoração da infanta, uma vez que o monumento foi o resultado da encomenda conjunta dos pais e da avó.

Efetivamente, o túmulo foi concebido e realizado, entre 1326 e 1327, para ser colocado no coro da igreja monástica a pedido da rainha viúva que, naquela mesma altura, estabelecera a sua sepultura além da grade. Nesta perspectiva, as religiosas clarissas, às quais D. Isabel confiara a tarefa de custodiar a sua memória e às cujas orações entregara a salvação das almas sua e da neta, tornaram-se as intermediárias e, ao mesmo tempo, as destinatárias privilegiadas da mensagem didático-pedagógica ínsita na iconografia do monumento da infanta D. Isabel.

Palavras-chave: Rainha D. Isabel; Infanta D. Isabel; Mosteiro de Santa Clara e Santa Isabel de Coimbra; clarissas; tumulária.

Giulia Rossi Vairo é doutorada em História da Arte Medieval na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (2014) e atualmente desenvolve o seu Projeto de Pós-Doutoramento, com uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BPD/108772/2015), intitulada “O Mosteiro de S. Dinis de Odivelas, memória do País: o Monumento e o Património”.

O PROGRAMA PARA A EDUCAÇÃO FEMININA DAS URSULINAS EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII: CONTEXTO, ATORES, ADAPTAÇÕES

Helena Queirós (Université Sorbonne Nouvelle Paris 3 e Universidade do Porto)

Esta comunicação partirá do estudo comparado entre os regulamentos para a instrução de meninas, um manuscrito do século XVIII das Ursulinas portuguesas, e a sua fonte